



# aborígene

*o verbo pode abolir a árvore  
o verbo pede abolir a árvore*  
— Horácio Costa

como um prédio  
media a média do meio dos outros a mais  
HECHA EN PIEDRA  
paralisada em perfeito pasmo de construção  
cresce crua aos sinais  
(sós se o são)  
ela mesma caverna  
cavada mesma a terra — cravada em si as feras  
*mortinactifeita*  
embora viva  
[excarrada e exculpinda]  
nunca ida ; chagada ao teto  
a partir da dureza dissolvida  
do concreto

lança-se acíma  
di (e)reção d[á]s nu ven s  
(e)rig indo a di (tre)  
por plena fuga da prisão murada  
de um quintal  
nó de nada  
[arquitetura falha]  
e dali do alto ela vê?  
— v a g o v a s t o h o r i z o n t e —  
(visto novo ; nula fonte :  
grosso modo , h o u r i z o n t e m)  
sempre o sonho entretesendo  
*só silentes solitudes*  
dos destros portes à flâmea sorte  
nos quartos quando entrada  
através das veias ornadas de esmeraldas  
e no carnaval  
beija-flores de vidro  
prontos a (flor nas fauces)  
*floradas*

luzes sonilundas apregoadas  
no ventre vertente de néctar  
: rubis e quartzos

rosa  
o céu geme e treme  
[no lusco-fusco o cinza é prenhe]

de amor  
o palor de sua imagem conjuga  
no centro dum jardim  
*this Summer springs*  
ctônica ad vinha da vinda  
*and brings the brink*  
verdruga

(aBrIGANdO o ABrIR dA vIDA)

o centrípeto olhar  
aos vizires vizinhos noutros prédios  
narguilando essências sudoríparas

silenciociando em ninhos  
por onde longe meu olhar  
preda com pedra de funda

e a  
f  
u  
n  
d  
a

— rotunda —  
uma catedral insone de sepulto pó  
onde mandragorizando o silêncio de negrume  
o primigênito casal sonha com o nume  
*sem nem um lume*

feitos aflitos nós  
tu e eu

duplo brEU

assim também dela centrifugam  
*paupérrimos pios nonatos*  
*violados n' ovo lato*

todos os meus segredos  
dos olhares de concreto resguardados  
concretizam bem de perto  
ladeados

a brancura pungente de meus nervos

isolados

assim me tranco em mim  
e minhas mãos

E CALO

vOltO aO OvO  
: então desnasço

---

**f.f.** não é ninguém. é um espírito soprado infinito. materializa-se de quando em vez em HIPÉRBOLE [[HTTP://fotoalgia.blogspot.com](http://fotoalgia.blogspot.com)]. para mesas brancas: flcferreira@gmail.com